



UM OLHAR SOBRE AS ESPECIFICIDADES DA EJA E A ADEQUAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Elizangela Tonelli¹

Giovanna Tonelli Clevelares²

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos tem propiciado a (re) integração de sujeitos que estão situados no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea, que não puderam seguir o caminho da escolaridade. Como a maioria desses sujeitos já sabe ler e escrever faz-se necessário que a metodologia aplicada nessa modalidade de ensino esteja inserida numa política educacional em que se destacam os princípios de inclusão cultural e profissional na qual pertence cada grupo. Sendo assim, este estudo objetiva fazer uma análise do conteúdo dos materiais didáticos disponibilizados para a EJA, a fim de destacar alguns aspectos contemplados nestes que dialoguem com as especificidades do público-alvo.

Palavras-chave: Estratégias pedagógicas; Metodologia de ensino; Desenvolvimento cognitivo; Diversidade cultural.

INTRODUÇÃO

Quando falamos de educação destinada a pessoas jovens e adultas, temos que tomar o cuidado de não generalizar esse público apenas como "não-crianças", e sim reconhecer os sujeitos situados no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea, que não puderam seguir o caminho da escolaridade regular. Conforme aponta Oliveira (2007, p. 14) o tema "educação de pessoas jovens e adultas não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural". Pode-se dizer que um dos maiores problemas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é essa questão da especificidade cultural, pois o sujeito não é considerado enquanto pertencente a certa cultura, a determinado local, a tal classe social, enquanto cidadão. É preciso conhecer os conceitos de educação e pontuar reflexões para não cometer o equívoco de apontar a todos os adultos e adultas sem escolarização como personagens abstratos.

¹ Professora do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Cachoeiro de Itapemirim/ES.

² Graduanda do curso de Licenciatura em História, Centro Universitário São Camilo, Cachoeiro de Itapemirim/ES.

O processo de construção de conhecimentos nos alunos da Educação de Jovens e Adultos deve levar em consideração as especificidades de seu público. Primeiro, é preciso que esses conteúdos sejam abordados de forma específica à sua faixa etária, uma vez que os alunos dessa modalidade, mesmo aqueles mais jovens ou que ainda estejam sendo alfabetizados, não são mais crianças.

Oliveira (1999) nos diz que é preciso prestar atenção às capacidades cognitivas próprias dos adultos, sem generalizá-los. Outra especificidade é quanto ao método tradicional das escolas, que não conseguem (ou não se interessam) em se adequarem às características desse público e com isso acarretam a evasão. Aliás, se considerarmos a evasão como um fenômeno frequente na educação em geral, na EJA ela se amplia exponencialmente. Isso só prova que já passou a hora das instituições de ensino buscarem novas formas de abordagem que de fato os reintegrem à comunidade educacional. Para isso, faz-se necessário que o professor utilize materiais didáticos que relacione os conteúdos programáticos aos conhecimentos advindos das experiências de vida desse grupo, que é a fonte geradora da aprendizagem, e, simultaneamente proporcione a reintegração social desses sujeitos. Sendo assim, esse estudo tem como objetivo analisar o conteúdo do material didático para EJA observando os aspectos que contemplem a integração, a equalização e a qualificação dos seus sujeitos.

O material didático é um recurso que atua como um cursor para os trabalhos na sala de aula. Sabemos que não é o único recurso a ser utilizado, mas com ele temos leituras, atividades e ilustrações que seguem os níveis de aprendizagem de forma vertical e horizontal, ou seja, onde o aprendizado é exercitado e desafiado a transpor o nível. Para o público da Educação de Jovens e Adultos não é diferente e esse material deve ser adaptado com linguagem e ilustrações de acordo com a faixa etária.

AS ESPECIFICIDADES DA EJA

A construção de uma proposta de trabalho que reconheça as especificidades do público da EJA perpassa diversos aspectos como: a diversidade dos sujeitos educandos e suas características peculiares; a preocupação com a existência de uma infraestrutura que acolha a realidade desse público; a elaboração de propostas curriculares que vá ao encontro das necessidades, das exigências e dos interesses desses sujeitos, incluindo a flexibilidade dos tempos e espaços; a disponibilidade de recursos didáticos que atendam e desenvolvam as potencialidades desses sujeitos; as iniciativas de formação inicial e continuada de educadores

e políticas compensatórias de alimentação e transporte que favoreçam a permanência dos alunos.

O aluno trabalhador é concebido com um ser social que traz experiência de vida e conhecimento acumulados. Um sujeito fazedor de história que intervém na realidade e que se constrói nas ações coletivas. Um ser integral, cujas dimensões cognitivas, físicas, emocionais, econômicas, políticas, sociais, culturais, éticas, estéticas e espirituais interagem no processo de construção do conhecimento.

Segundo Paiva (2004), os jovens e adultos são sujeitos socioculturais, marginalizados e excluídos das esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais efetiva no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas e/ou em atividades informais. Trazem em sua totalidade a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais.

Os sujeitos jovens e adultos quando retornam à escola, acreditam que por meio dela podem alcançar melhorias em sua vida do ponto de vista econômico e quase sempre trazem uma autoestima maculada pela vivência de situações que os depreciaram, em experiências com a própria escola. Contudo, é na escola que confiam à realização de seus sonhos, pela esperança que depositam no projeto de vida pessoal e coletivo. Os jovens e adultos quase sempre têm origem nas classes populares, com trajetórias escolares descontínuas, que incluem reprovação, repetência e evasão. Muitas vezes, o retorno à escola já se deu, no ensino fundamental, pela mesma modalidade EJA, pela condição de trabalhadores, que só lhes permite o acesso à escola noturna. Esses sujeitos ao retornarem à escola têm a esperança de se qualificarem e conseguirem uma ocupação no mercado de trabalho que lhes possibilitem sustentar a si e à sua família com dignidade.

Na concepção de Fávero (2009), o Parecer 11/2000 constitui-se no mais importante documento normativo para a Educação de Jovens e Adultos e colocou a discussão da EJA no Brasil em excelente patamar teórico. Segundo o Parecer 11/2000, a EJA possui três funções que são fundamentais para os sujeitos jovens e adultos:

a) Função Reparadora: ao reconhecer a igualdade humana de direitos e o acesso aos direitos civis, pela restauração de um direito negado historicamente aos jovens e adultos, em especial àqueles de origem social popular.

b) Função Equalizadora: ao propor a igualdade de oportunidades de acesso e permanência na escola. Neste sentido, se preocupa com a especificidade etária e sociocultural dos jovens e adultos atendidos no sistema educacional e destaca a necessidade de formulação de projetos pedagógicos específicos para a Educação de Jovens e Adultos.

c) Função Qualificadora: ao viabilizar a atualização permanente de conhecimentos e aprendizagens contínuas. Nesta perspectiva, o princípio norteador da educação de jovens e adultos passa a ser a equidade, compreendida como a forma pela qual se distribuem os bens sociais de modo a garantir uma redistribuição e partilha em vista de criar relações sociais e humanas pautadas no respeito à dignidade e à diversidade do gênero humano e na garantia de uma sociedade justa e fraterna.

Fávero (2007), em suas análises de programas e materiais didáticos voltados para educação da EJA ao falar da concepção do conhecimento, enfatiza que é fruto de um processo construtivo no qual a aprendizagem é um processo dinâmico em que o sujeito coloca em jogo suas hipóteses sobre a realidade, interage com o real e com os outros, reconstrói estas hipóteses e avança na compreensão desta realidade. Desta maneira, “realiza-se um processo dialético de elaboração e reelaboração do conhecimento” (FÁVERO, 2007, p. 45).

Mediante os fatos, é imprescindível a formulação de uma política pública que garanta à EJA o direito da oferta de um ensino com qualidade que não seja apenas uma segunda oportunidade de escolarização, em termos do que se critica como uma "educação pobre para os pobres", mas outras formas de educação que venham a instrumentalizar indivíduos e grupos para, dizendo novamente, entender e criticar a realidade em que vivem e, em consequência, propor alternativas para sua transformação. Não mais meras e repetitivas campanhas de alfabetização, nem ofertas facilitadas do ensino copiado do sistema regular, mas ações educativas que preparem para a vida, para uma nova vida, ao longo de toda a vida (FÁVERO, 2009, p. 91).

O ESTUDO: MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido a partir da análise do conteúdo disposto nos Cadernos do Proeja, elaborado em 2009 e tendo sua última edição reformulada em 2012. O material foi construído colaborativamente por um grupo de professores de Matemática do IFES/Vitória, “com o objetivo de formar cidadãos conscientes do seu papel social, capazes de promover melhorias nas próprias vidas e de contribuir para o crescimento da sociedade em que vive”. (FERREIRA et al, 2007).

O material didático foi elaborado para atender os alunos do Proeja em resposta ao decreto 5.840/2006 que instituiu, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e a criação do Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

No material foram observados os aspectos que contemplam a formação do indivíduo jovem e adulto, não somente nos aspectos programáticos pertinentes a cada disciplina, mas também nos aspectos socioculturais do público atendido. Analisamos também a forma como os conteúdos disciplinares dispostos no material dialogam com as especificidades da EJA em relação à integração, à equalização e à qualificação dos seus sujeitos, considerando a contextualização, a articulação dos conhecimentos prévios, a demonstração textual e as atividades propostas.

Para atender aos objetivos a que se pretendeu, como metodologia adotou-se a Análise de Conteúdo (AC). A escolha se deu pelo fato de que é possível identificar aspectos explícitos no texto que apontam o objetivo a que se busca, pois se tem na análise do conteúdo um conjunto de técnicas de análises das comunicações que visam obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (BARDIM, 2011).

Conhecendo o material

O material didático de Matemática para o Proeja é dividido em fichas temáticas modulares com 20 a 30 páginas. Cada ficha é dividida em seções que buscam explorar o conhecimento matemático a partir dos saberes prévios do estudante, introduzindo, dessa forma, o conteúdo a que se pretende instruir.

As seções são divididas em:

- Compartilhando ideias
- Refletindo um pouco mais
- Usando a tecnologia
- Espaço cultural
- Desafie-se
- Um pouco de história
- Para saber mais

- Jogando com a matemática
- Sistematizando

No intuito de destacar o objetivo a que se pretende este estudo, iremos abordar algumas seções e recortes do material didático que dialogam com a proposta de ensino para o EJA.



Figura 1 - Esquema com seções das fichas
 Fonte: Ficha “Explorando Números” (JORDANE et al., 2012)

A valorização do conhecimento prévio

A seção “Compartilhando ideias” (figura 2) aparece sempre no início de cada ficha com o intuito de valorizar o conhecimento que o aluno traz consigo e que será o ponto de partida para introduzir o conteúdo a que se pretende. Conforme pontuado por Fávero (2007), o conhecimento é um processo dinâmico no qual o indivíduo interage por meio das hipóteses sobre o real, avançando na compreensão este.

Outro aspecto que vale ser evidenciado na análise de conteúdo é o tema que foi abordado; observa-se que o tema está compatível com o nível de compreensão do aluno da EJA e ao nível de suas experiências diárias: contenção de despesas, movimentação bancárias e outros. A EJA, ao propor a igualdade de oportunidades de acesso e permanência na escola para os seus alunos, deve se preocupar com a função equalizadora, que é de promover um ensino contextualizado à especificidade etária e sociocultural dos jovens e adultos.



Figura 2 - Seção “Compartilhando ideias”

Fonte: Ficha “Explorando os números” (JORDANE et al., 2012, p.5)

A seção propõe ainda como atividade a discussão acerca do assunto abordado, no intuito de fazer com que o aluno reflita sobre a situação financeira dos personagens, como podemos verificar na figura 3.

ALGUMAS QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:

1 A princípio, o personagem pensava ter muito dinheiro em sua conta bancária. Pelo planejamento de suas férias, quanto de dinheiro ele esperava ter?

3 A sequência dos quadrinhos evidencia que o personagem vai modificando seu planejamento. Opções que, a princípio, pareciam custar mais dinheiro foram substituídas por outras com menos custos. Ao final, pode-se concluir que ele possui pouco dinheiro em conta? Quanto de dinheiro você imagina que ela tenha ao término da situação?

Figura 3 - Questão para a discussão da seção “Compartilhando ideias”
Fonte: Ficha “Explorando os números” (JORDANE et al, 2012, p.6)

Após a apresentação do conteúdo intencionado e a discussão de um tema, o material apresenta também uma seção chamada “Refletindo um pouco mais” (Figura 4), que tem como objetivo provocar o aluno a refletir sobre suas descobertas e incertezas, a partir do momento em que escreve sobre o que acabou de estudar. Esta seção torna-se também o momento oportuno para a autoavaliação e direcionamento para que o docente adapte o material ao nível de conhecimento do aluno.



REFLETINDO UM POUCO MAIS

Esta seção buscou tratar das características que envolvem o sistema de numeração que utilizamos em nosso dia a dia. Pense sobre essas características, e caso queira, escreva o que você entende sobre elas.

1 Você sentiu alguma dificuldade nas atividades que foram desenvolvidas nesta seção? Cite em quais atividades sentiu dificuldade e por qual motivo?

Figura 4 - Seção “Refletindo um pouco mais”.
Fonte: Ficha “Explorando os números” (JORDANE et al, 2012, p.9)

Conforme abordado por Paiva (2004), a maioria do público da EJA retornar à escola com o objetivo de se qualificar e conseguir uma ocupação no mercado de trabalho que lhe possibilite sustentar a si e à sua família. Tendo como foco a integração dos alunos ao meio tecnológico e profissional, o material traz uma seção “Utilizando as tecnologias” (figura 5), na qual são sugeridos problemas a serem resolvidos com a utilização da calculadora ou do computador. O objetivo principal é aproximar os alunos dessas ferramentas ao mesmo tempo em que estudam conteúdos matemáticos, a partir de problematizações. De acordo com os autores do material, Freitas e Jordane (2009), “o uso da tecnologia surge a partir de um problema gerador; no entanto, as questões propostas não partem da premissa de que o aluno domine primeiramente as tecnologias para depois resolver o problema, os dois acontecem ao simultaneamente”.

Atualmente, é comum à maioria dos segmentos de produção e prestação de serviços o uso das tecnologias nas atividades profissionais. Sendo assim, é importante que os estudantes estejam abertos a inovações e, portanto, precisam ser apresentados às possibilidades que podem se abrir com a utilização de recursos tecnológicos.

Em relação a esse aspecto, Fávero (2009), diz que a educação dos jovens e adultos deve ser qualificadora. Portanto, não se pode resumir o ensino à repetidas campanhas de alfabetização, mas também ações educativas que preparem para a vida, para uma nova vida, ao longo de toda a vida.



UTILIZANDO A TECNOLOGIA

Seção 3: Conhecendo a sua calculadora

A calculadora será sua companheira em todos os momentos do trabalho com a Matemática. Por isso, será necessário que aprendamos a utilizá-la melhor. O processo de realização das operações, com o uso da calculadora, é bastante fácil. No entanto, cuidados devem ser tomados, pois as calculadoras comuns não fazem algumas "contas" de acordo com as regras formais da Matemática.

Considere a necessidade de se fazer o seguinte cálculo com a sua calculadora:

$$34+20x5$$

Se você digitou exatamente na ordem mostrada, obteve como resultado 270, quando, na verdade, a resposta correta seria 134.
Por quê? Pense a respeito.

1 Discuta o assunto com colegas e professor (a) e registre suas conclusões.

Figura 5 - Seção “utilizando as tecnologias”

Fonte: Ficha “Explorando os números” (JORDANE et al, 2012, p.13)

Além das seções apresentadas, o material analisado dispõe de outras seções que buscam promover a integração dos alunos dentro das especificidades e necessidades de inclusão nos espaços de produção de saberes na sociedade, o que é relevante quando tratamos da educação de adultos, pois ao ensiná-los partimos do pressuposto que esses alunos têm uma vida social e sabem reconhecer os diversos espaços nos quais estão inseridos. Assim, é importante, sempre que possível, fazer referências do conteúdo disciplinar, neste caso, a matemática, com ambientes comunitários, teatros, bibliotecas, cinemas, exposições de arte de reconhecimento pela sociedade e também aquelas produzidas por grupos de menor prestígio social.

De acordo com Skovsmose (2000), a educação crítica deve ser orientada em direção a uma situação “fora” da sala de aula, tendo em vista o desenvolvimento de conteúdos matemáticos de tal forma que possam servir como ferramenta de democratização e de acesso à cultura. Baseado nestes aspectos, as fichas trazem uma seção chamada de “Espaço Cultural” (Figura 6), na qual são apresentados textos, músicas, filmes, livros, enfim,

produções artístico-culturais que tenham ligação direta ou indireta com o tema da ficha ou com a Matemática de forma mais ampla.

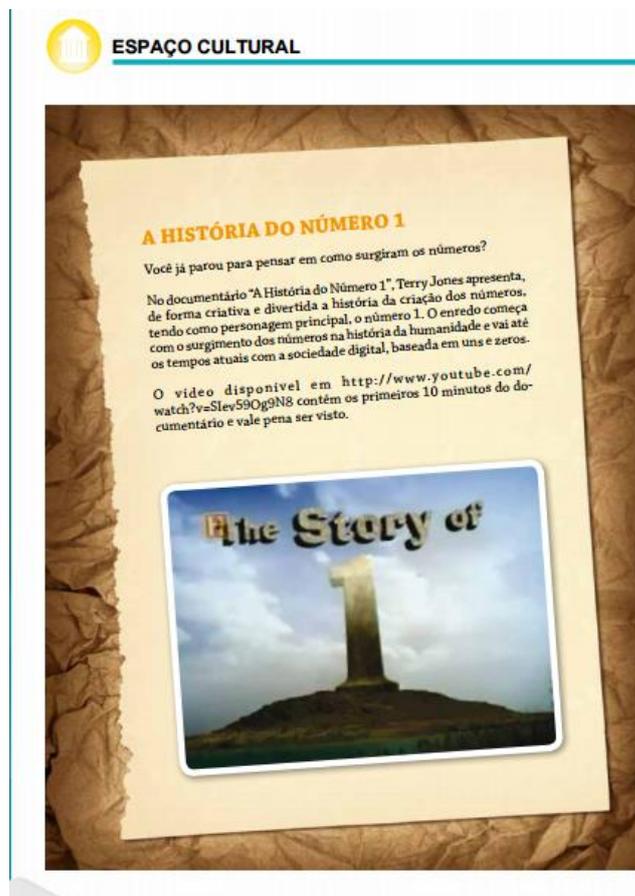


Figura 6 - Seção “Espaço Cultural”

Fonte: Ficha “Explorando os números” (JORDANE et al, 2012, p.20)

Preocupados em promover a atualização permanente de conhecimentos e aprendizagens contínuas, em todas as seções o material analisado contempla espaços para que o aluno possa relatar o que compreende baseado na sua vivência no mundo, seja cultural, laboral, social, político e histórico. Esse tipo de atitude é fundamental para que se elabore e reelabore o conhecimento (FÁVERO, 2007) a fim de buscar soluções para as situações-problemas do dia a dia.

Como forma de motivar o aluno a novas investigações e novas possibilidades de aprendizado acerca do conteúdo estudado, as fichas trazem uma seção denominada “Saiba mais”, e ao final de cada bloco de atividades encontramos a seção “Sistematizando”, na qual os autores fecham as discussões e destacam os pontos importantes do conteúdo apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as especificidades e as necessidades de reintegração, para os alunos da EJA a escola deve ser um espaço de sociabilidade, de transformação social e de construção de conhecimentos que devem ser articulados a partir das experiências histórico-culturais do grupo. Estes conhecimentos também devem ser sustentados na perspectiva daqueles que aprendem saberes diversos e que tenham especialmente um significado.

O material didático é um recurso que atua como um cursor para os trabalhos na sala de aula. Sabemos que não é o único recurso a ser utilizado, mas com ele temos leituras, atividades e ilustrações que seguem os níveis de aprendizagem de forma vertical e horizontal, no qual o aprendizado é exercitado e desafiado a transpor o nível, com linguagem e conteúdos contextualizados que sustentem os pilares de reparação, equalização e qualificação, atendendo as especificidades do seu público. O sistema escolar, por sua vez, deve apresentar qualidade de ensino e ainda se adequar a essa modalidade, suprimindo as necessidades que esses alunos apresentam, tornando a aprendizagem mais significativa para todos.

A necessidade de se elaborar um material diferenciado para um público diferenciado já é um grande passo. A iniciativa dos autores do material para o Proeja, sem dúvida, denota a mudanças de postura de professores, seja em sua ação efetiva em sala de aula ou nas mudanças de concepções e amadurecimento quanto às questões relacionadas à educação matemática no Proeja. A sala de aula deve oferecer recursos para que o aluno compreenda e se compreenda no mundo, não como um sujeito a ser formado para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, como um sujeito que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2000 de 10 de maio de 2000: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em 15/05/2015.

_____. Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006: Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília: 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em 20/05/2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREITAS, Rony Cláudio de Oliveira; JORDANE, Alex. Material Didático de Matemática para o Proeja: Uma Construção Colaborativa. In: Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 1., 2009. **Anais...** Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Artigo%20Material%20Did%C3%A1tico%20(2).pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FÁVERO, Osmar. Materiais didáticos para a educação de jovens e adultos. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 27, n. 71, p. 39-62, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 15 maio 2015.

_____. Educação de jovens e adultos: passado de histórias, presente de promessas. In: **Educação de Jovens e Adultos na América Latina**. São Paulo: Moderna, 2009.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; RAGGI, Désirré, RESENDE, Maria José. A Eja integrada a educação profissional no CEFET: avanços e contradições. 30ª Reunião Anual da ANPED. **Anais...** Caxambu/MG, 2007.

JORDANE et al. **Cadernos do Proeja**: Explorando os números. 3 ed. GEPEM, ES: 2012.

PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenário de mudanças. In: OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____. A construção coletiva da política de educação de jovens e adultos no Brasil. **Em Aberto**: Brasília, v. 22, n. 82, p. 59-71, nov. 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. 1999. Disponível em: <http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE12/RBDE12_06_MARTA_KOHL_DE_OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 25/04/2015.

_____. **Educação como Exercício de Diversidade**. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED 2007, p. 61-83.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários para Investigação. **Bolema – Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, n. 14, pp. 66-91, 2000.